

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL	
Ricardo Russell Brandão Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4122025091	
CAPÍTULO 2	13
A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
DOI 10.22533/at.ed.4122025092	
CAPÍTULO 3	22
A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM <i>MAYOMBE</i> , DE PEPETELA	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.4122025093	
CAPÍTULO 4	28
A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	
Olívia do Carmo Petreca	
DOI 10.22533/at.ed.4122025094	
CAPÍTULO 5	37
A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO	
Letícia de Cássia Rodrigues Araújo	
Paula Cristina Cardoso Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4122025095	
CAPÍTULO 6	47
A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)	
Maria Aparecida da Silva Santandel	
Vânia Maria Lescano Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.4122025096	
CAPÍTULO 7	56
ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Daniela Perri Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.4122025097	

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15..... 136

DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS

Micheline Tacia de Brito Padovani

DOI 10.22533/at.ed.41220250915

CAPÍTULO 16..... 148

ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER

Alaércio de Lima Nazário

DOI 10.22533/at.ed.41220250916

CAPÍTULO 17..... 155

EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA

Maria Clelia Pereira da Costa

Marcia Aparecida Amador Mascia

Marcelo Vicentin

DOI 10.22533/at.ed.41220250917

CAPÍTULO 18..... 167

GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE

Tatiana da Conceição Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.41220250918

CAPÍTULO 19..... 176

GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA

Clóvis Luiz Alonso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.41220250919

CAPÍTULO 20..... 184

HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA

Luciana Garcia Gabas Coelho

DOI 10.22533/at.ed.41220250920

CAPÍTULO 21..... 191

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?

Antonilde Santos Almeida

Rafael Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.41220250921

CAPÍTULO 22..... 199

LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

CAPÍTULO 17

EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA

Data de aceite: 01/10/2020

Maria Clelia Pereira da Costa

Universidade São Francisco-USF
<http://lattes.cnpq.br/4602343842549291>

Marcia Aparecida Amador Mascia

Universidade São Francisco-USF
<http://lattes.cnpq.br/5990945069183990>

Marcelo Vicentin

Universidade São Francisco-USF
<http://lattes.cnpq.br/7624558088673225>

RESUMO: Esta pesquisa apresenta como contexto a região ribeirinha do baixo rio Branco, no ex-Território Federal do Rio Branco, atual Estado de Roraima. Tem como proposta, apresentar as experiências de vida e construção de saberes de um professor da escola Isolada José de Alencar, geograficamente localizada na Comunidade de São José do Anauá, no baixo rio Branco, entre as décadas de 1960-1970. A investigação é um recorte da pesquisa de doutorado vinculada ao Grupo de Estudos Foucaultianos e Educação bem como à Linha de Pesquisa Educação, Linguagens e Processos Interativos, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade São Francisco-São Paulo. Do ponto de vista metodológico, teve como procedimento de *corpus* uma entrevista semiestruturada realizada com o primeiro professor dessa escola ribeirinha. Pautando-nos nos estudos de Foucault, particularmente na

obra “A vida dos homens infames”, buscamos dar visibilidade a espaços educacionais praticamente inexplorados por pesquisas acadêmicas, apresentando o trabalho de um professor que ao longo da carreira construiu seu próprio material didático com os recursos encontrados na natureza. Suas falas mostram sujeitos nômades e extrativistas da floresta, que viam na escola a oportunidade de melhorarem as condições da vida que levavam em local ermo, um fim de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos, Relatos de vida, José de Alencar, São José do Anauá.

EXPERIENCE AND CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE EXPERINCED BY A RIVERSIDE TEACHER FROM LOWER RIO BRANCO-RORAIMA

ABSTRACT: This research presents as context the riverside region of the lower Rio Branco, in the former Federal Territory of Rio Branco, current State of Roraima. Its proposal is to present the life experiences and knowledge construction of a teacher from the José de Alencar Isolated School, geographically located in the Community of São José do Anauá, in the lower Rio Branco, between the decades of 1960-1970. The investigation is an excerpt of the doctoral research linked to the Foucaultian Studies and Education Group as well as to the Education, Languages and Interactive Processes Research Line, of the Graduate Program in Education at the São Francisco-São Paulo University. From a methodological point of view, the corpus procedure consisted of a semi-structured interview conducted with the first teacher at this riverside school. Based

on Foucault's studies, particularly on the work "The life of infamous men", we seek to give visibility to educational spaces practically unexplored by academic research, presenting the work of a teacher who throughout his career built his own didactic material with the resources found in nature. Their speeches show nomadic and extractivist subjects from the forest, who saw at school the opportunity to improve the conditions of life they led in a deserted place, an end of the world

KEYWORDS: Discourses, Life Stories, José de Alencar, São José do Anauá.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências de vida de um professor ribeirinho nos confins da Amazônia riobranquense em Roraima. A investigação é um recorte da pesquisa de doutorado, vinculada ao Grupo de Estudos Foucaultianos e Educação, bem como à Linha de Pesquisa: Educação, Linguagens e Processos Interativos, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade São Francisco-São Paulo, sobre a história de vida de um professor que atuou na "Escola Isolada José de Alencar", instituída por Decreto-Lei, localizada na Comunidade do São José do Anauá, região do ex-Território Federal do Rio Branco, ex-Território Federal de Roraima, atual Estado de Roraima. O objetivo da escola foi de escolarizar os ribeirinhos, filhos(as) dos coletores de castanhas, juta, seringueira, sorva¹, balata² e pescadores em geral.

A investigação parte de um estudo anterior de pesquisa de mestrado realizado no município de Rorainópolis em áreas de assentamento de terra durante dois anos (COSTA, 2016). O estudo atual nos permite dizer que a imensa floresta roraimense é permeada por terra firme, ribeirinhas e um imenso lavrado que faz parte desse espaço cercadas por uma imensidão de terras e rios sempre ocupadas por diferentes sujeitos migrantes.

Nesse contexto histórico, inclui-se, ao longo de toda extensão de terras do município de Rorainópolis, o Distrito de Santa Maria do Boiaçu, que parece nem fazer parte desse espaço geográfico, de tão diferente são sua paisagem, habitantes, costumes, economia e modos de vida. Os seus rios com águas de diferentes cores, comparados a uma corda cheia de curvas; alguns trafegáveis durante parte do ano, outros somente no verão, como parte do rio Branco, de forma precária devido aos bancos de areia que se formam no meio do rio. Outros, no período de verão, servem somente ao propósito da pesca e das atividades dos ribeirinhos, nesse espaço geográfico pouco conhecido até mesmo pelos roraimenses.

A região é marcada por diversos córregos, riachos e lagos com diferentes espécies de peixes, como o pirarucu (*Arapaima gigas*), em extinção; a pirarara, um dos peixes mais consumidos pelos ribeirinhos dessa região; o pacu, o aracu, carauaçu, que fazem parte da

1. Sorva ou sorveira é o nome popular de uma árvore que produz um leite usado como remédio, alimentos. Existem várias espécies usadas pelos cablocos roraimenses como cicatrizantes, fortificantes e expectorantes... Seus frutos são muito saborosos e doces abundante na região amazônica, seu nome científico é *Cormus doméstica* Spach.e *Pyrus sorbus* da família botânica: (Apocynaceae). Disponível em: <http://globoreporter.globo.com/Globoreporter/0,19125,V-GC0-2703-18503-1-304874,00.html>. Acessado em 5 de julho de 2019.

vida econômica dos habitantes que os pescam em grande quantidade e escoam a produção para Caracaraí, Amazonas, além do consumo local.

Há também o consumo dos quelônios, tartarugas e tracajás que se têm em grande quantidade, e, apesar do controle acirrado do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e dos Recursos Naturais Renováveis (RNR), ainda podem ser encontrados com facilidade durante o período da desova, quando os traficantes de quelônios capturam e vendem a quem tem interesse, já que são considerados um prato típico da região.

Diante do exposto, interessa-nos discorrer sobre essa escola instalada no baixo rio Branco, denominada, em sua criação, “Escola Isolada José de Alencar” pelo Governador do ex-Território de Roraima, Miguel Ximenes de Melo. Inicialmente instalada na Vila do rio Catrimani, território dos índios Ianomâmis, conforme Decreto de Criação nº 123/17/07/1950, tinha por objetivo as necessidades da comunidade no acesso à instrução pública, sendo, portanto, a primeira escola a ser erguida naquela localidade, tão distante das demais civilizações, a uma distância que se traduz por muitos dias de viagem de barco, canoas ou de lancha pelo rio Branco, Anauá e Catrimani.

E conforme verão os leitores, que não temos a pretensão de escrever ou nos posicionar-mos como sociólogas(os) ou filósofos(as) no entanto, nos colocamos como linguístas e pedagogas, com destaque para uma professora da rede pública de ensino do Estado de Roraima, e Coordenadora Pedagógica da Rede de Ensino Municipal, preocupamo-nos em (re)construir o trabalho e as histórias esquecidos pelo tempo, mas ainda presentes na sociedade pelos feitos deixados na educação local e regional de um professor ribeirinho do São José do Anauá. É a partir dos rastros presentes em documentos, por meio de narrativas e discursos, que foi possível visualizar e vivenciar os desafios de trabalhar numa região tão distante de outros locais, com a responsabilidade de construir metodologias que dessem visibilidade as experiências de vida presentes nesse longínquo espaço da Amazônia roraimense.

Esse é, sem dúvida, um cenário real, seja da escola Isolada José de Alencar, instalada no Catrimani e, posteriormente, na Comunidade do São José do Anauá, ou em tantas outras instituições espalhadas às margens dos mais diversos rios nos confins dessa desconhecida Roraima.

Ao longo dessa caminhada, acompanhamos as vantagens do trabalho árduo de professores(as) nesses lugares tão distantes do centro urbano de Rorainópolis, uma região isolada, mas muito frequentada por turistas estrangeiros que têm a curiosidade de conhecer a paisagem, o relevo, a hidrografia e os habitantes que ali vivem desprovidos de confortos, lazer e até mesmo de um espaço onde se possa comprar os gêneros mais básicos para a sobrevivência.

Essas vantagens incluem o sentimento positivo de conhecer e poder circular nesse meio, e sempre correr o risco de um olhar crítico e, por vezes, reprovado quando questionamos a respeito da ausência de pesquisas científicas voltadas para a Historiografia

e História da Educação de Rorainópolis, já que podemos perceber um espírito produtivo de saberes tácitos dos habitantes do baixo rio Branco.

E, já que somos educadores e ao longo de mais de vinte anos trabalhamos com os professores, com especificidade dessa região ribeirinha, vicências que nos permite conhecer suas histórias de vida e os desafios cotidianos. No entanto, não é a vida de professores atuais que este texto aborda, mas das experiências e construção de saberes de Paulo Lopes da Silva, ou Professor Paulinho.

Para tanto, o texto se desenvolve a partir da entrevista realizada com o professor Paulo Lopes da Silva (Professor Paulinho), um jovem ribeirinho que após concluir seus estudos secundários foi convidado para trabalhar em sua terra de origem, no São José do Anauá, local bem distante da capital Boa Vista. Dista cerca de duas horas de carro entre Boa Vista até Caracaraí, a partir de onde se continua a viagem de barco, pelo rio Branco, por cerca de mais oito horas, até chegar à foz do rio Anauá, lugar onde a escola se localizava.

Como fundamentação teórica pautamo-nos nos estudos de Foucault, particularmente na obra: “A Vida dos Homens Infames” para apresentar a realidade de vida desse professor, que muito em vida colaborou para a educação de Roraima, a qual destacamos nessa investigação.

Na esteira de Foucault, mostramos a relevância dessas vidas infames, pela discursividade desse professor infame que muito contribuiu para a educação escolar dos filhos e filhas de ribeirinhos, seringueiros, sorveiros, balateiros e coletores de castanhas do Brasil da Comunidade de São José, a ponto de ser considerado pelos seus contemporâneos como um sujeito virtuoso, sábio, honesto e puro, virtudes naturais do ser humano. Assim, professor Paulinho procurava sempre por meio do seu trabalho ajudar quem precisava, demonstrando interesse pelo bem-estar daqueles que habitavam o em seu entorno.

Esse professor ribeirinho buscou atender as necessidade dos seus conterrâneos. Embora com escassez e limitações, foi capaz de enfrentar e aceitar os desafios de contribuir com a educação ribeirinha, utilizando ferramentas incomuns para organizar, desenvolver e apresentar um velho livro didático no formato de algo novo, com a certeza de que beneficiava homens, mulheres, crianças, jovens e idosos, ou seja, todos os riobranquenses da Comunidade do antigo São José, uma sociedade transformada pelo trabalho e a força de pessoas que acreditamos ser importante se fazer conhecer, por meio do trabalho desse professor que apresenta suas experiências pedagógicas como um elo dos saberes ribeirinhos.

21 APRESENTAÇÃO DOS INFAMES NA PROBLEMATIZAÇÃO DE MICHEL FOUCAULT

Nesse ponto, como professora pesquisadora, minha preocupação se justifica por diferentes motivos, os quais têm nos incomodado o silêncio sobre tantas vidas esquecidas por mais de cinquenta anos, vidas valiosas que foram esquivadas da História da Educação de Roraima, profissionais que tiveram suas vidas no contexto da obra “A vida dos homens infames”, histórias de vida encontradas, por Michel Foucault, no “internamento do Hospital Geral da Bastilha” (2003, p. 203) tais arquivos fornecem imagens vivas, detalhadas e históricas por meio dos manuscritos, documentos importantes que contavam as formas cruéis como alguns seres humanos foram excluídos da história da sociedade, por diversas maneiras.

Foucault (2003) problematiza as práticas que deram visibilidade à vida de pessoas desconhecidas, que viveram no anonimato, sem nome, status, fama, glória, sujeitos comuns sem expressão em meio à multidão, mas que existiram em algum lugar desse planeta vidas que foram deixadas para trás, por não serem convenientes ao conhecimento da sociedade, mesmo pelos seus feitos percebidos, ouvidos e impactados em determinada época.

Dessa forma, o emprego do conceito infame, de acordo com Foucault, significa mostrar o silêncio daqueles que foram vencidos sem deixar marcas, nem mesmo relatos de suas vidas desvalidas que revelassem seu valor social de líder, trabalhador, mártir, mas, de um ser humano totalmente esquecido apagado da história local. Infame significa, na verdade, aquele que não tem fama que tiveram suas vidas retiradas dos armários e mostradas seu valor como pessoas a partir de interesses de pesquisa.

Nesse limiar das incertezas, Foucault explicita o valor do poder que permeava as vidas infames de sua pesquisa, as quais se podem comparar aos sujeitos rio-branquenses e suas realidades vividas numa escuridão social:

Para que alguma coisa delas chegue até nós, foi preciso, no entanto, que um feixe de luz, ao menos por um instante, viesse iluminá-las. Luz que vem de outro lugar. O que as arranca da noite em que elas teriam podido, e talvez sempre devido, permanecer é o encontro com o poder: sem esse choque, nenhuma palavra, sem dúvida, estaria mais ali para lembrar seu fugidio trajeto. O poder que espreitava essas vidas, que as perseguiu, que prestou atenção, ainda que por um instante, em suas queixas e em seu pequeno tumulto, e que as marcou com suas garras, foi ele que suscitou as poucas palavras que disso nos restam; seja por se ter querido dirigir a ele para denunciar, queixar-se, solicitar, suplicar, seja por ele ter querido intervir e tenha, em poucas palavras, julgado e decidido (FOUCAULT, 2003, p.206).

Assim como os sujeitos infames, o personagem desse artigo nunca foi lembrado por seus trabalhos de letramento, de experiências pedagógicas, letramento profissional, sua vida não apresenta nenhum significado na história do lugar, não parece importante no quadro das celebridades do baixo rio Branco, de Roraima, mesmo que tenha praticado algo

notório em sua vida como professor e pessoa que possuía na solidariedade uma de suas tantas qualidades.

Nesse aspecto, o ponto de partida das trágicas vidas apresentados pelo autor se insere em torno de uma realidade presente e em tom de incredulidade acrescenta:

Não é uma compilação de retratos que se lerá aqui: são armadilhas, armas, gritos, gestos, atitudes, astúcias, intrigas cujas palavras foram os instrumentos. Vidas reais foram “desempenhadas” nestas poucas frases; não quero dizer com isso que elas ali foram figuradas, mas que, de fato, sua liberdade, sua infelicidade, com frequência sua morte, em todo caso seu destino foram, ali, ao menos em parte, decididos (FOUCAULT, 2003, p.206).

De acordo com as ideias de Foucault sobre estas vidas que foram lançados as armadilhas, as quais o texto nos oportuniza aprendermos a olhar pelos rastros escritos do autor, além das nossas lentes míopes para aquele que por trás dos bastidores contribuiu para a construção do discurso, da história do cotidiano de uma época, para as cartas régias, “as ordem de prisão do rei, os internatos diversos, os relatórios e, sobretudo as decisões da polícia” (FOUCAULT, 2003, p. 211).

Foucault, mostra que “os homens infames” são realidades que não circulam nos salões de palácios, do Senado, na Câmara dos Deputados, nos Tribunais ou nas mídias sociais. Acontece em diferentes lugares, nas arenas, no teatro da vida cotidiana, um cenário marginal de imagens bárbaras, talvez longe dos olhos do monarca, do governador, do presidente, embora as fagulhas do poder fossem válidas e estivessem presentes por todos os lados, esta sofria influência do soberano cercado de poder, e estes não eram totalmente alheios aos acontecimentos no seu palácio. Na verdade, sobre o soberano, “Ele não assegura a irrupção espontânea do arbítrio real no elemento mais cotidiano da vida” (FOUCAULT, 2003, p. 211).

Assim, o autor tira do anonimato estes sujeitos, conhecidos por meio dos incidentes, dos escândalos, ciúmes, modos indecentes de comportamentos devassos, irreverentes, insultantes, gozadores, preconceituosos, pessoas que se envolviam ou acompanhavam a vida cotidiana dos indivíduos que evidenciavam suas tragédias perante à sociedade, em condições que traziam vergonha e atravessavam sem nenhuma pretensão os portões e fronteiras da corte: “Vidas singulares, tomadas, por não sei quais acasos, estranhos poemas, eis o que eu quis juntar em uma espécie de herbário” (FOUCAULT, 2003, p.203).

Assim como Foucault (2003) dedicou-se a escrever a história dos sujeitos infames, esquecidos e apagados pela história francesa, este artigo também traz a história daquele professor esquecido da história da educação roraimense, e seus relatos de vida também partem dos conceitos no campo da história de vida que Foucault (2008, p.21) explicita com propriedade ao abordar o valor da história:

A história será “efetiva” na medida em que ela reintroduzir o descontínuo em nosso próprio ser. Ela dividirá nossos sentimentos; dramatizará nossos

instintos; multiplicará nosso corpo e o oporá a si mesmo. Ela não deixará nada abaixo de si que teria a tranquilidade asseguradora da vida ou da natureza; ela não se deixará levar por nenhuma obstinação muda em direção a um fim milenar.

Essa caminhada pela história, pelas experiências vividas pelo desconhecido revela o silêncio, os costumes dos ribeirinhos de uma vida nômade, sua linguagem, forma de trabalho, do extrativismo da seringueira, aliado aos costumes dos homens que buscaram na terra seu sustento por direito de pertencimento e ao direito de sobreviver em outros territórios. Isso pode ser comparado a uma “densa caminhada na escuridão”, sem rumo, correndo risco de perder sua identidade, sobretudo a esperança na posse da terra, a escola, o cuidado do outro, no sentido de sobrevivência de um professor no cuidado de tantas vidas ínfimas.

3 I UMA PORTA ABERTA PARA UM ENCONTRO HÁ TANTO ESPERADO

Foi numa sucessão de passos que encontrei aquele homem que ouvi falar quando pesquisava para a dissertação de mestrado em 2014, por meio dos participantes da pesquisa, dentre eles Francisca das Chagas, que deitou e rolou nas informações que apontavam para os feitos daquele homem de estatura mediana, que carregava em seu semblante um carisma contagiante. Um sujeito que posicionava os pés nos quatro cantos do baixo rio Branco para atender as comunidades que precisavam de escola, medicamento, correspondência, reforço escolar; sem dúvida, foi sua generosidade de líder que despertou o trabalho de um homem importante para a comunidade de São José do Anauá. Seu nome de guerra Professor Paulinho³.

Laymerie, amigo do Professor Paulino, concedeu-me o endereço em Boa Vista-Roraima. Imediatamente encontrei o endereço e numa tarde ensolarada fui bem recebida por Vânia uma de suas filhas que tratou de agendar um encontro com o pai para oito de julho de 2015, às 16 horas em sua residência. Seria impossível atender-me naquele momento, tendo em vista sua frágil saúde suas atividades eram limitadas.

E como parte do discurso dos homens infames, que passamos a conhecer Paulo Lopes da Silva, nascido em 25/01/1933 em São José do Anauá e falecido em 11/01/2017 em Boa Vista, era filho de Maria Fulgência Lopes e Fortunato Rodrigues, sua mãe faleceu na terra natal São José, e não relatou as causas da morte. Paulinho era o filho mais velho do casal, havia outro irmão biológico e seis irmãos adotivos. Após a morte da mãe a quem ele se refere com carinho, Paulinho e seus irmãos foram acolhidos pela tia Francisca Mitosa dos Santos, assim teve início uma longa jornada, uma sequência de emoções, sentimentos que tornou sua adolescência um desafio para sua nova família, para a escola e para si mesmo.

3. Apelido que recebeu desde criança por sua estatura mediana, e andar manco, sequelas deixadas pela paralisia infantil em uma de suas pernas.

No dia marcado ali estava eu Maria Clelia para entrevistá-lo em sua residência. E torcendo as mãos disse seu nome completo, origem, sonhos, tempo de trabalho na educação, uma jorrada de informações quase impossível de anotações. De pronto Paulinho já falou das dificuldades para se locomover em função, não somente da paralisia que sofrera na infância, mas, sobretudo pelas sequelas deixadas pelo infarto do miocárdio. Assim, as verdades foram surgindo, numa linguagem própria dos roraimenses, sem auxílio de terceiros ele descreve suas experiências de vida. Embora fosse cadeirante, isso não ofuscou o brilho de seus olhos, o sorriso maroto e uma mente notável, um intelectual do presente com traços do passado.

Aos 14 anos de idade, Paulinho ingressou no ensino primário em 1947, quando teve o privilégio de estudar nas melhores escolas públicas do ex-Território do Rio Branco. Segundo Paulinho, seu aproveitamento escolar sempre foi razoável, nunca foi considerado um aluno exemplar, isso comparado aos colegas, irmãos e primos que se esmeravam em compreender os conteúdos, respeitar os mestres e se comportavam com interesses dobrados. Paulinho sentia na pele o peso da responsabilidade de aprender outros modos de convivência, de trabalho, sem deixar de pensar nos conselhos de sua mãe para não desprezar o conhecimento, a obediência, as verdades e os saberes escolares que levaria a outros interesses e forma de vida.

Ao ser perguntado sobre sua origem e o que viera fazer nesse lugar tão distante do Brasil, professor Paulinho se esmerou em sua apresentação e confessou:

*Bem eu nasci em Roraima, **sou rio-branquense** [Clelia-pensei que fosse maranhense - desculpe interromper sua fala] **nasci exatamente em São José do Anauá o lugar que fui convidado após concluir os estudos primários para trabalhar como professor Auxiliar na escola da minha comunidade em 1959**, “A Escolinha Isolada de tudo”. A gente queria que ela se chamasse Escola São José do Anauá em homenagem ao padroeiro daquela comunidade. Mas o nome foi em homenagem ao grande escritor cearense José de Alencar, penso que por decisão do governo da época que era linha dura, quando dizia eu faço, já estava feito (PROFESSOR PAULINHO, 08/07/2015. Grifo da autora).*

Professor Paulinho, nos surpreende ao afirmar que “**sou rio-branquense [...]** **nasci exatamente em São José do Anauá o lugar que fui convidado após concluir os estudos primários para trabalhar como professor Auxiliar na escola da minha comunidade em 1959**”. Segundo professor Paulinho os trabalhos iniciaram em março de 1959, quando fez o levantamento dos alunos ribeirinhos para começar a trabalhar em 1960 com uma turma de classe multisseriada, formada por quinze alunos, incluindo primos que residiam naquela comunidade e trabalhavam como coletores de castanhas, seringueira, juta, sorva e balata. Pausadamente professor Paulinho vai dando respostas interessantes uma atrás da outra, sobre sua experiência de vida profissional.

Nunca pensei que fosse um dia convidado pessoalmente pelo Secretário de Educação do Território, para iniciar minha carreira de professor, justamente na comunidade em que nasci (sorri). Talvez por ser caboclo pudesse ter facilidade de adaptação ao isolamento sem preferência pelo luxo, vícios, ou as coisas que a cidade oferece. Não sei se pelo destino ou pela necessidade de contribuir com o ensino aprendizagem daquela comunidade que estava à espera de quem tivesse interesse em abraçar o ensino primário de seus filhos. [...] Tanto eram as dificuldades, a pobreza, que parecia que aquelas pessoas não eram seres humanos, pois sempre havia desculpas para os professores não permanecerem ali. Também não tinha incentivo nenhum o salário era o mesmo dos outros lugares [...] Na verdade eu fui muito feliz ali, onde geralmente ninguém queria morar naquele lugar. Eu quase não saía de lá. (PROFESSOR PAULINHO, 08/07/2015. Grifo da autora).

Em cada tempo existem os terrores, os gigantes que temos de enfrentar na vida. Professor Paulinho nesse excerto apresenta os pormenores quando afirma que, ***“Nunca pensei que fosse um dia convidado pessoalmente pelo Secretário de Educação do Território, para iniciar minha carreira de professor, justamente na comunidade em que nasci”***, essa fala indicara fatos do seu universo familiar, social, político e cultural. Professor Paulinho garante que seu trabalho teve um duplo sentido, ***“Não sei se pelo destino ou pela necessidade de contribuir com o ensino aprendizagem daquela comunidade que estava à espera de quem tivesse interesse em abraçar o ensino primário de seus filhos”***. Nosso personagem lembra o passado de educador ribeirinho com saudade e se orgulha de tudo que fez pelo outro e confessa. ***“Na verdade eu fui muito feliz ali, onde geralmente ninguém queria morar naquele lugar. Eu quase não saía de lá.***

Em seguida, Professor Paulinho enfatiza seu trabalho de professor naquela comunidade:

[...] Meu dever como educador era estimular os alunos, os pais e mães a fazer novas descobertas sobre o valor de aprender a leitura, os cálculos matemáticos, o respeito, a moral e não sentir orgulho por possuir um pedaço de terra sem saber trabalhar para seu próprio sustento. Acho que por ser filho da terra e estar acostumado com o pouco, foi um privilégio trabalhar ali e dividir o pouco que tinham de saber com aqueles que não possuíam esse conhecimento formal, e precisavam dele e de outros elementos como: (medicamento, roupa, alimento, amizade e respeito) (PROFESSOR PAULINHO, 08/07/2015. Grifo da autora).

Ao fazer um balanço de sua vida, Professor Paulinho expõe seu trabalho docente. ***“Meu dever como educador era estimular os alunos, os pais e mães... sobre o valor de aprender a leitura, os cálculos matemáticos o respeito, a moral e não sentir orgulho por possuir um pedaço de terra sem saber trabalhar para seu próprio sustento”***. Aqui professor Paulinho demonstra que o trabalho docente vai além da sala de aula, ao indicar que também orientava os habitantes como fazer bom uso da terra, esse relato compreende as minúcias que envolviam sua profissão.

Curiosamente no excerto abaixo, nosso colaborador de pesquisa fala sobre a paixão por sua aluna da 4ª série, estudante da escolinha, o tempo de permanência e os interesses do ponto de vista político, econômico e social que levaram esse jovem à função de professor numa comunidade tão isolada de Roraima.

*Nesse tempo ainda era solteiro. **Em sala de aula conheci minha esposa e logo me apaixonei. Então... conversei com os pais dela que permitiram o namoro. Professora ela era uma moça bela, recatada, de boa conduta. [...] Casamos ela tinha quinze anos tivemos oito filhos e vivemos por mais de quarenta e nove anos até sua morte em 2009** (PROFESSOR PAULINHO, 08/07/2015. Grifo da autora).*

Naquela região, os jovens(as) casam muito cedo, é a cultura dos ribeirinhos, as relações sociais não oferecem oportunidades para os jovens, somente a cachaça, o jogo de futebol, o baralho, o dominó, a música, anedotas, quebra de braço, o compartilhar dos sonhos, o tomar de umas e outras doses de “biritas” tentando aquecer o corpo para vencer os desafios da solidão, o trabalho árduo na roça, da pescaria, da caçada. Assim professor Paulinho se confessou que, **“Em sala de aula conheci minha esposa e logo me apaixonei.” [...] Casamos ela tinha quinze anos tivemos oito filhos e vivemos por mais de quarenta e nove anos até sua morte em 2009**”. Paulinho confere esse tempo, vendo seu sonho de casar, e mesmo os poucos recursos financeiros não foram empecilhos para viver um cenário de felicidade esperado pelos jovens (o casamento) um misto de felicidade, conquista profissional e sentimental com a pessoa amada.

Nesse sentido professor Paulinho caminha no percurso do fazer pedagógico quando relata que produzia seu próprio material didático com (sementes, pedras, envira, palhas, madeira...) um trabalho conjunto feito com os alunos com os produtos da floresta.

***O material didático, pedagógico a maioria eu fazia com os alunos, era farto de matéria prima, então a gente fazia de tudo (livro para leitura, textos com os animais e árvores, peixes, os rios...). Tudo era desenhado, pintado e usado pelos alunos na leitura, redação, operação matemática até a geografia a gente estudava com as coisas da floresta.** (PROFESSOR PAULINHO, 08/07/2015. Grifo da autora).*

Pode-se notar o esmero do professor Paulino no cuidado com, **“O material didático, pedagógico a maioria eu fazia com os alunos” ... “(livro para leitura, textos com os animais e árvores, peixes, os rios)”**. Os alunos de envolviam no trabalho que também era uma forma de aprendizagem o modo de preparar o material didático tirando diretamente da floresta, das árvores, dos animais, dos peixes e dos rios. **Tudo era desenhado, pintado e usado pelos alunos na leitura, redação, operação matemática até a geografia a gente estudava com as coisas da floresta.**” Esse processo de ensino aprendizagem reforça o modo como na atualidade pesquisadores buscam ensinar usando a realidade de vida cotidiana do aluno como estratégia de relevância na qualidade do ensino escolar.

Nessa esteira dos acontecimentos revelados por professor Paulinho estava também a alimentação que em parte vinha da floresta, dos rios, da plantação de mandioca, milho e banana, já que o arroz não faz parte do cardápio natural dos ribeirinhos daquela região.

Em relação às vidas infames, citamos Foucault, (2003, p.14) que constitui uma forma de vida marcada pela resistência, as dificuldades e relações de poder.

Eu quis que se tratasse sempre de existências reais; que se pudessem dar-lhes um lugar e uma data; que por trás desses nomes que não dizem mais nada, por trás dessas palavras rápidas e que bem podem ser na maioria das vezes, falsas, mentirosas, injustas, exageradas, houvesse homens que viveram e estão mortos, sofrimentos, malvadezas, ciúmes, vociferações.

Desse ponto de vista, sob a ótica dessas vidas apagadas, professor Paulinho se configura como instrumento reflexivo, o ponto da virada, o condutor do alinhavo nessa investigação, uma vida de infame e pelos infames. Um professor que buscava de várias formas mostrar o valor da educação mesmo numa escola isolada, sem muitos recursos didáticos, distante de outras culturas, ele não se sentiu desmotivado, mas acreditou na força da escola como elemento propulsor da transformação humana em tempos em que a educação era vista como joia valiosa, onde nem mesmo o sofrimento, a exclusão social, cultural e econômica se faziam desistir do sonho pela escola.

4 | CONSIDERAÇÕES INACABADAS

O discurso aqui expõe os traços essenciais e o modo de vida do professor Paulinho, numa relação entre sua profissão e os infames de São José do Anauá, aqueles sujeitos sem fama, reconhecimento, e valor pelo que deixaram de legado aos seus habitantes. Infames no sentido de viver uma vida difícil, sofrida, esquecidos e apagados da história da educação do Estado de Roraima, de Rorainópolis, do baixo rio Branco por tudo que esse professor realizou na região em favor das comunidades ribeirinhas.

Professor Paulinho mostrou que a vida dos homens infames é uma realidade que não circulam somente nos salões dos palácios, nos tribunais nos auditórios das universidades, nas câmaras dos deputados, no sanado, nas mídias sociais, nos meios de comunicação, mas, aconteceu em diferentes lugares nos teatros da vida cotidiano na Amazônia roraimense.

Professor Paulinho nos permitiu compreender como aquele cenário das vidas infames (sua, de seus alunos, dos caboclos em geral daquela região) foi produzido nesse meio Amazônico, por meio da resistência evidenciada pelas conversas entre as famílias quando relatavam a importância de suas vidas, ***“ao se reunir à noite frente à lamparina para contar os “causos”, acontecimentos do cotidiano a respeito da caçada, da pescaria, das tarefas escolares, da farinha, da coleta dos frutos (açai, buriti, o patoá, a castanha a juta etc.)***, (PROFESSOR PAULINHO, 08/07/2015. Grifo da autora),

atividades ricas que convinham às comunidades que não dispunham de espaço de lazer, somente o campo de futebol, as missas, os cultos religiosos, as festas religiosas e as bodegas nas quais os homens infames afogavam suas mágoas, tristezas, cansaço pelo trabalho árduo, na esperança de novas oportunidades para vencer as turbulências do seu cotidiano.

Verdades que deixa-nos atentos às análises de seus ditos, uma espécie de viagem cheia de beleza pela paisagem, aventuras, romance, miséria permeada de credibilidade, criatividade e sonhos realizados da infância até sua velhice, quando teve a oportunidade de deixar suas marcas por meio da pesquisa, a qual temos o privilégio de agradecer suas experiências no exercício analítico de uma vida dedicada à educação de Roraima.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. (2003) **A vida dos homens infames**. In:- *Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p.1-15.

_____. **A arqueologia do saber**: tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: ed. Forense Universitária, 2008. (Campo Teórico).

CORPUS

Paulo Lopes da Silva, nascido aos 25.01.1933. Endereço Boa Vista – RR. Nacionalidade brasileira, viúvo natural de São José do Anauá- RR. Profissão Professor Auxiliar da União. Entrevistado em sua residência no dia 08 de julho de 2015 das 16hs às 18hs.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 